

VERBO/ 2013 9ª EDIÇÃO/ 12 E 13 DE NOVEMBRO

Sem fins lucrativos, o objetivo da mostra VERBO, criada em 2005 pela galeria Vermelho, é apresentar anualmente um panorama das criações de artistas brasileiros e estrangeiros no campo da performance. Como já ocorre desde a terceira edição da mostra, em 2007, o recorte curatorial da 9ª edição da VERBO surgiu a partir da análise das mais de 170 propostas recebidas durante o ano de 2013. A crítica ao sistema social, político e econômico que detonou manifestações populares nas principais cidades do país, e do mundo, dá o tom para essa edição da VERBO.

FELIPE CIDADE

“**Empata Arte**” [2013], faz referência à uma estratégia criada pelo sindicalista e ativista Chico Mendes, cujo objetivo era tentar conter o desmatamento das florestas no Acre. A ação, mistura entre pacifismo e belicismo, previa a criação de uma barreira feita com os corpos de homens, mulheres e crianças. Procedimento semelhante, embora nem sempre pacifista, é usado pelos batalhões da polícia em confrontos com manifestantes em todo o mundo. O “Empata Arte” de Cidade se apropria desse procedimento criando uma corrente com mais de 80 pessoas ao redor do prédio principal da Vermelho. Com seus corpos, eles impedirão, durante a duração da performance, o acesso ao prédio onde estarão acontecendo outras ações.

PEDRO MORAES

“**Não existe resposta certa, se não existe pergunta (A Esfinge)**” [2012] apresenta um trompetista que aguarda a chegada do observador no espaço expositivo. Quando isso acontece, ele toca um efeito sonoro conhecido como “*sad trombone*”, efeito comumente usado em desenhos animados para indicar fracasso. Num certo sentido, a ação se refere à ideia de que o embate com a arte precisa ser frustrante para ser produtivo, uma espécie de convite ao engajamento, ao invés de simplesmente um convite a contemplação do belo.

Trombone: Fabio Martinelli

VIVIAN CACCURI

“**Quadro Maior**” [2013], É uma composição feita a partir da captação de sons de objetos que, ao longo da performance, se transformarão numa natureza morta. Com um microfone, uma câmera VHS e um programa que espalha o som pelo espaço, a artista combina as diferentes temporalidades sugeridas pelos sons dos objetos a trechos do disco *Balbec*, obra épica que inspira o trabalho.

HYPERPOTAMUS

Hyperpotamus (Jorge Ramirez-Escudero) é um artista “multi-vocal” de Madri que, usando apenas sua própria voz, microfones e loops de pedais, cria sonoridades. Seu local de criação é a rua. Após participar de várias bandas, o artista decidiu seguir carreira solo. Várias de suas composições foram criadas em estações de metrô de Madri. Após lançar seu primeiro álbum, *Largo Bailón*, em 2009, Hyperpotamus continuou a realizar concertos em locais inusitados, como às margens do rio Danúbio, em apartamentos ocupados de Berlim, em floriculturas de Paris, em restaurantes no Chile, na Casa do Povo de Bratislava, Eslováquia, no Palácio de Ceaucescu em Bucareste, em igrejas de Belfast, abrigos para idosos de Bilbao, ou na entrada do palácio de Stalin, em Varsóvia. A participação do Hyperpotamus na Verbo 2013 conta com o apoio da Embaixada da Espanha no Brasil.

Apoio:



GUILHERME PETERS

Sobre uma parede de blocos de concreto lê-se: em uma sociedade que aboliu todo tipo de aventura, a única aventura que sobrou é abolir essa mesma sociedade. Em “**Bail 1**” [2012], o corpo de Guilherme Peters é projetado no ar, executando uma manobra chamada no mundo do skate de *wallride*. Bail 1 faz um comentário acerca do fim das ideologias.

LUISA MOTA

A portuguesa Luisa Mota, acompanhada de um grupo de voluntários, realizará em “**I believe in good things coming**” uma procissão pelas ruas da cidade. Todos os participantes da procissão, incluindo a própria artista, vestirão roupas feitas com tecido reflexivo que transforma esses personagens em “homens invisíveis”.

FABÍOLA TASCA

Em “**Audiência Pública [segunda versão]**” [2013-2014], Fabíola Tasca se apropria do conteúdo discursivo das vanguardas do século XX, para criar um comentário sobre o que continua audível na atualidade. Uma atualização possível para essa retórica discursiva apontaria necessariamente para a ideia de fracasso das ambições modernas em articular arte e vida, e apontam para a questão: Os apelos que se fazem presentes nos inúmeros manifestos fazem algum sentido hoje?

FELIPE BITTENCOURT

Em “**Lições para pessoas e coisas**” [2011] Felipe Bittencourt realiza uma série de ações com um animal de pelúcia e, em seguida, as replica com seu próprio corpo, buscando a fusão das duas identidades. A performance rompe com a previsibilidade da ação replicada no corpo do artista quando se torna violenta e agressiva.

CELINA PORTELLA

“**Nós**” [2011], de Celina Portella, é uma ação entre o corpo e seus múltiplos projetados em escala real. A interação entre corpo e imagem gera composições simples e dinâmicas e resultam em movimentações variadas entre os “personagens”. Trata-se de uma ação entre cinco corpos. Ao vivo, a intérprete busca se relacionar com seus múltiplos, completando as composições coreográficas sugeridas pelos corpos que aparecem no vídeo, ora ocupando espaços vazios, ora se sobrepondo aos corpos em movimentações mais ou menos amplas e precisas.

VERBO/
2013
9ª EDIÇÃO/
12 E 13 DE NOVEMBRO

A not-for-profit event created in 2005 by Galeria Vermelho, VERBO presents an overview of creations by Brazilian and foreign artists in the field of performance. In accordance with the process used since the show's 3rd edition, in 2007, the curatorial selection of the 9th edition of VERBO is based on an analysis of more than 170 proposals received during 2013.

FELIPE CIDADE

Empata Arte (2013), by Felipe Cidade, makes reference to a strategy created by unionist and activist Chico Mendes, who was committed to preventing the destruction of forests in the state of Acre. The action, a mix of pacifism and bellicosity, foresees the creation of a barrier made with the bodies of men, women and children. A similar procedure, though not always pacifist, is used by police battalions in confrontations with protesters all over the world. Cidade's *Empata Arte* appropriates this procedure to create a chain of more than 80 people around Galeria Vermelho's main building. During the performance, they will use their bodies to prevent access to the building, where other actions will be taking place.

PEDRO MORAES

Não existe resposta certa, se não existe pergunta (A Esfinge) [There Is No Correct Answer, If There Is No Question (The Sphinx)] (2012) presents a trumpet player who is awaiting the arrival of the observer in the exhibition space. When this takes place, he plays a sound effect known as the "sad trombone," often used in cartoons to indicate failure. In a certain sense, the action refers to the idea that a productive relationship with art requires a clashing that frustrates the viewer, challenging him/her with engagement rather than simply the contemplation of beauty.

VIVIAN CACCURI

Vivian Caccuri, who participated in the last edition of VERBO, in 2012, is returning to the show with **Quadro Maior** [Larger Frame] (2013), a composition based on the capture of sounds of objects which, throughout the performance, are transformed into a still life. With a microphone, a VHS camera, and a program that broadcasts the sound through space, the artist takes the different temporalities suggested by the sounds of the objects and combines them with intervals from the album *Balbec*, an epic work that inspired this piece.

HYPERPOTAMUS

Hyperpotamus (Jorge Ramirez-Escudero) is a "multivocal" artist from Madrid, who creates songs using only his own voice, microphones and loop pedals. His place of creation is the street. After participating in various bands, the artist decided to embark on a solo career. Various of his compositions were created in subway stations in Madrid. After the release of his first album, *Largo Bailón*, in 2009, Hyperpotamus gained worldwide renown, but his concerts continue to take place in unusual places, such as: the banks of the Danube River, occupied apartments in Berlin, Paris flower shops, restaurants in Chile, the Casa do Povo of Bratislava, the Ceaucescu Palace in Bucharest, churches in Belfast, old folks' homes in Bilbao, or at the entrance to Stalin's Palace, in Warsaw. Hyperpotamus's participation in Verbo 2013 has received support from the Spanish Embassy in Brazil.

Supported by:



GUILHERME PETERS

On a wall of concrete blocks we read the words: "em uma sociedade que aboliu todo tipo de aventura, a única aventura que sobrou é abolir essa mesma sociedade" [in a society that has abolished every sort of adventure, the only adventure left is to abolish that society]. In **Bail 1** (2012), the body of Guilherme Peters is thrown into the air, executing a maneuver known in the skate world as the wallride. *Bail 1* comments on the end of the ideologies.

LUISA MOTA

Portuguese artist Luisa Mota, accompanied by a group of volunteers, will produce the work entitled **I believe in good things coming**, consisting of a procession through the streets of the city. All of the participants of the procession, including the artist herself, will wear clothes made of reflective fabric that transforms these characters into "invisible men."

FABÍOLA TASCA

Audiência Pública – segunda versão [Public Audience – second version] (2013–2014) by Fabíola Tasca, appropriates the discursive content of the 20th-century avant-garde movements to create a commentary on what continues to be audible today. Would a possible updating for this discursive rhetoric necessarily point to the idea of the failure of the modern ambitions to articulate art and life? Do the appeals of countless manifestoes make any sense today?

FELIPE BITTENCOURT

In **Lições para pessoas e coisas** [Lessons for People and Things] (2011) Felipe Bittencourt carries out a series of actions with a stuffed animal, and then replicates them with his own body, seeking the fusion of the two identities. When the actions replicated in the artist's body become violent and aggressive, all predictability is lost.

CELINA PORTELLA

Nós [We] (2011), by Celina Portella, is an action between the body and its multiples seen as life-size projections. The interaction between body and image generates simple and dynamic compositions and results in various movements among the "characters." It is an action among five bodies. Performing live, the artist seeks to relate to her multiples, completing the choreographic compositions suggested by the bodies that appear in the video, sometimes occupying empty spaces, sometimes overlaying herself to the bodies in more or less wide and precise movements.